



COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL MÉDIO NORTE ARAGUAIA EM 2022, realizada nos dias 25 e 26 de outubro de dois mil e vinte e dois no município de Wanderlândia - TO, na Câmara Municipal, Av. Gomes Ferreira, 564 – Centro. Tendo início às 08:00 horas e 45 minutos e término às 14:00 horas. Na oportunidade estiveram presentes os **Secretários e Técnicos de Saúde** dos seguintes municípios: **1 – Aragominas:** Ausente. **2 – Araguaína:** Sandro Rogério Cardoso de Paulo – Suplente; Tuliana Pereira Santos – Enfermeira; Mara Rúbia G. Santos – Bióloga, Sammara Elias Prado – Diretora de Reabilitação, Luciana Matos P. Brito – Diretora da Clínica Escola e Suellen Carvalho Cândido – Assistente Social. **3 – Araguanã:** Ausente; **4 – Babaçulândia:** Karla Ana Francisca Moreira de Oliveira – Secretária Municipal de Saúde; **5 – Barra do Ouro:** Vanderlê Craveiro de Oliveira – Secretário Municipal de Saúde, Jaira P. Costa – Digitadora e Carlos Tulio Alencar Lima – Enfermeiro; **6 – Campos Lindos:** Corinto Gomes Dos Santos Júnior – Secretário Municipal de Saúde e Cínthya Sinara Resplandes Moraes – Suplente. **7 – Carmolândia:** Ausente. **8 – Darcinópolis:** Ausente. **9 – Filadélfia:** Luís Alves Moreira Junior – Suplente e Ana Lúcia Ribeiro Guimarães – Coordenadora de Vigilância Epidemiológica; **10 – Goiatins:** Regina Magna Oliveira dos Santos Ferreira – Secretária Municipal de Saúde e Antônio F. Dos Santos – Digitador; **11 – Muricilândia:** Addison Medeiros Rocha – Suplente; **12 – Nova Olinda:** Alessandra Guerra Cunha – Secretária Municipal de Saúde. **13 – Pau D'Arco:** Aline Ferreira Teixeira – Secretária Municipal de Saúde, Catarina Souza Araújo – Responsável pela Regulação e Cláudio Monteiro – Psicólogo; **14 – Piraquê:** Jair Pereira Lima – Secretário Municipal de Saúde. **15 – Santa Fé do Araguaia:** Cinthia Vieira Dantas – Secretária Municipal de Saúde e Edilene Pereira de Sousa – Assistente de Planejamento. **16 – Wanderlândia:** Simone Barros Nunes – Secretária Municipal de Saúde, Luciana de Oliveira Pereira – Suplente, Thatiany Alves Lira – Fiscal sanitária, Antônia Rosana Valadares Almeida – Coordenadora de Enfermagem, Adriana Rodrigues de Almeida e Silva – Diretora, Raimunda S. Aguiar – Diretora, Myllena Vitória Sirqueira – Psicóloga, Rosana S. Santos – Técnica de enfermagem e Leandro Carlos – Digitador. **17 – Xambioá:** Fernanda de Miranda Ferreira –





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



Diretora Geral, Fernanda do Carmo – enfermeira e Thayllon Nascimento Soares. **Representantes SES/TO na CIR (lotados na sede e anexos):** Marilene Coutinho Borges e Maria Alzira do Nascimento Saraiva Leal – Superintendência de Gestão e Acompanhamento Estratégico (SGAE – SES/TO). **Técnicos da SES:** Aleksander Costa Pinto (SGAE), Débora C. Vieira Okabaiashi (SPAS), Amon de Oliveira Alves (SPAS), Ana Marcia P. Santos Carneiro (SVS), Jones de Sena Soares (SVS) e Danila Carmo dos Santos (HRA). **Lotados no Hospital de Referência de Xambioá:** Fernanda de Miranda Ferreira – Diretora Geral, Fernanda do Carmo – enfermeira e Thayllon Nascimento Soares. **Lotados no Hospital Regional de Araguaína:** Liomárcia Saraiva Martins – Supervisão da UNACON, Danila Carmo dos Santos (HRA) e Renata Soares Barros – Enfermeira HRA. **Parceiros:** Agno S. Gil – Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Campos Lindos, Luscleide N. Mota – Representante do Ministério da Saúde, Mário Luiz Alves Coutinho – CASAI/Araguaína, Ana Célia N. B. Sousa – Secretária Municipal de Educação de Wanderlândia, Noemia Marcelina S. Vieira – Conselho Municipal de Saúde e Matilde C. da Luz – Coordenadora de Educação Inclusiva de Wanderlândia. **Escritório do COSEMS:** Ausente. **Conselho Estadual de Saúde:** Ausente. **DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO. Geral:** 1. **Eleger os (as) relatores (as) da Ata da reunião;** (Sendo um do estado e outro do município). Foram eleitos (as): Aleksander Costa Pinto pelo Estado e Thatiany Alves Lira pelo município. 2. **Abertura, apresentação e acolhida dos participantes.** A Técnica estadual Marilene Coutinho Borges inicia dando boas vindas e agradecendo a participação de todos. Ressalta a importância dessa reunião para o desenvolvimento das políticas de saúde para a população de todos os municípios envolvidos. Posteriormente passa a palavra à Secretária Municipal de Saúde de Wanderlândia Sra. Simone Barros Nunes que deseja boas vindas aos participantes da CIR, convidando a todos para um momento de louvor com os cantores Wenzel Lima – da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e Rosana Santos – da Igreja Assembléia de Deus Madureira. Posteriormente foi realizada uma oração. Logo após cada participante se apresenta e então são dirigidos ao momento do café da manhã. 3. **Leitura da Pauta.** Marilene faz a leitura da pauta que foi aprovada sem





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



ressalvas. **AGENDA ATIVA, MOMENTO FORMATIVO. 4. AGENDA ATIVA SOBRE A LINHA DO CUIDADO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ESTADO DO TOCANTINS: 4.1. ELABORAR E DEFINIR POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DA CRIAÇÃO DA LINHA DO CUIDADO EM SAÚDE, EM ATO CONJUNTO COM TODOS OS ENTES, CONSIDERANDO A ASSISTÊNCIA INTEGRAL, MANUTENÇÃO E REABILITAÇÃO:** A Gerente de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência Débora Okabaiashi (SPAS/DAE/SES-TO) iniciou sua apresentação esclarecendo os objetivos e produtos que se esperam com a Oficina para construção da Linha de Cuidado do Transtorno Do Espectro Autista no Estado do Tocantins. Em seguida solicita a participação de voluntários para uma dinâmica inicial esclarecendo a metodologia, onde todos participam levantando os pontos de atenção existentes na atual região de saúde. Em seguida, os voluntários foram posicionados estrategicamente para representarem geograficamente os pontos de atenção no município: CAPS - I, CRAS, NASF (EQUIPE MULTI), ESCOLA, APAE, UBS, SERVIÇO ESPECIALIZADO, CER. Simulando assim a rede de atenção à saúde disponível. A seguir Débora (representando o usuário nesta dinâmica) cria uma situação onde precisa de apoio para seu filho que busca o diagnóstico – representando a Família e o paciente. Ela foi encaminhada pela UBS seguindo os devidos encaminhamentos para os próximos pontos. Na sequência Débora iniciou uma apresentação conceituando o autismo, as definições do Ministério de Saúde e marcos legais a partir das legislações vigentes e dados mais recentes, enfatizando também o fato de que Estado do Tocantins possui a Lei Estadual nº 3.962 publicada em 20 de julho de 2022 que dispõe sobre as políticas de diagnóstico precoce e atendimento multiprofissional para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Estado. Débora ressalta ainda a importância da estruturação do serviço em redes, com a finalidade de ofertar um serviço de qualidade e evitar a peregrinação dos pacientes. Um dado importante citado na apresentação foi o índice de prevalência para o autismo publicado em dezembro de 2021 pelo CDC - Centro de Controle de Doenças e prevenção dos Estados Unidos onde demonstra que a prevalência é de 1 a cada 44 nascidos vivos, dado este que gera um alerta e aponta a necessidade de fortalecimento da estruturação da rede no Estado do





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



94 Tocantins. Por último e não menos importante foi discutido sobre o diagnóstico do
95 autismo, que traz particularidades acerca do fato de que embora seja um ato
96 médico, necessita da equipe multiprofissional e que dentro do cenário e evidências
97 científicas o tratamento divide-se em reabilitação e manutenção ao longo de toda a
98 vida. Logo em seguida começaram as atividades em grupos onde se discutiram as
99 questões e elaborou-se a cartografia com base nos quatro eixos (diagnóstico,
100 serviço de retaguarda, tratamento e educação inclusiva): Grupo 1- componentes
101 do grupo: Renata Soares Barros, Corinto Gomes Dos Santos Júnior, Fernanda de
102 Miranda Ferreira, Suellen Carvalho Cândido, Agno S. Gil, Mara Rúbia G. Santos,
103 Vanderlê Craveiro de Oliveira e Jaira P. Costa e Myllena Vitória Sirqueira. O grupo
104 apresentou um mapeamento dos municípios da região onde constam os serviços
105 do CER, APAE e como a rede funciona nos municípios da região. Pontuou os
106 desafios que são enfrentados e a importância da família e dos parceiros estarem
107 envolvidos no processo do diagnóstico ao devido encaminhamento e cuidado.
108 Levantou as dificuldades e o que tem se realizado nos municípios da região, onde
109 a porta de entrada para a obtenção desse serviço são as UBS e as escolas ajudam
110 na identificação. Explicou também que a realidade de alguns municípios é grave ao
111 ponto de precisarem contar com o apoio de força policial para lidarem com
112 pacientes em crises violentas, no entanto não se trata de contenção mas sim de
113 transporte. Relataram a participação da educação inclusiva do município
114 explicando o papel da Família e da escola aonde o Professor, observando o
115 comportamento e fazendo contato com a coordenadora e a psicopedagoga ela faz
116 a avaliação e encaminha para o especialista, mediante o laudo que a família traz
117 para a escola, então a criança é encaminhada ao AEE. Nesse ambiente ocorre a
118 educação inclusiva nas escolas onde são realizadas atividades para além do
119 diagnóstico. Local onde os professores na sala de aula criam os planos terapêuticos
120 (PEI) recebendo a ajuda de outros profissionais para elaboração das atividades
121 adequadas ao aluno. O ambiente são as salas de aulas adequadas com assistentes
122 que vão acompanhar o aluno juntamente com o Professor, Professor regular e
123 Professor do AEE. Ressaltaram ainda a situação de Araguaína que é referência e
124 que o CER IV está de portas abertas para receberem os pacientes, pedindo a





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



compreensão dos outros municípios por que é um perfil de paciente e família cujo problema necessita de um pouco mais de afeto, paciência e muita dedicação. Grupo 2- componentes do grupo: Carlos Tulio, Sammara Elias Prado, Ana Lúcia Ribeiro Guimarães, Mário Luiz Alves Coutinho, Luís Alves Moreira Junior, Sandro Rogério Cardoso de Paulo, Simone Barros Nunes, Antônia Rosana Valadares Almeida e Liomárcia Saraiva Martins. Parabenizou a gestão Estadual pela oficina e explicou a importância desse momento, enfatizando a necessidade urgente da contratação de um fonoaudiólogo. Explicaram sobre o papel do CER e o papel do Hospital de Amor nesse serviço. Demonstraram através da cartografia o desenho da rede, os serviços existentes como a Escola do Mundo autista e AEE. Explicaram que a Clínica Escola que trabalha a parte clínica e pedagógica, já que os pacientes da atenção básica vão para o CER. Focaram na estrutura que existem em Araguaína para as Famílias, já que Araguaína é referência para todos os municípios da região. Demonstraram como funciona a rede em Araguaína. Nos outros municípios ressaltou que existem o pólo base indígena, pacientes na CASAI, por que estão identificando indígenas com TEA e após identificação são encaminhados para Araguaína. Filadélfia, Barra do Ouro, Wanderlândia que contam com UBS, estão habilitando uma Ament. No geral explicaram que todos os municípios tem equipe multi, UBS, e que faz-se necessário a co-responsabilização na ajuda com o diagnóstico. Explicou a dificuldade em atender toda a demanda que é crescente e explicou que houve mais de 300 pacientes na fila de espera, o que poderia ser diminuído se os profissionais de outros municípios, família e outros envolvidos estivessem alinhados e cada vez mais unidos, reduzindo assim o impacto na fila de espera e no enfrentamento das dificuldades próprias do TEA. Ressaltaram que cada um assuma suas atribuições, principalmente a família, comunidade e das UBS em cada município já que existem metodologias que podem ser aplicadas por vários profissionais na própria unidade –muitos tem conhecimento o bastante para aplicarem técnicas simples e que ajudam muito no tratamento. Descreveram ainda a situação ressaltando que há profissionais suficientes, dentre outras fragilidades no serviço, e que o tratamento se trata de uma assistência clínica, não sendo um serviço de alto custo, no entanto, a falta da





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



156 oferta do mesmo pode gerar impacto direto para o paciente e custo de
157 judicialização para o município quando não ofertado no âmbito do SUS. Foi
158 levantado também a necessidade de capacitação para os outros municípios terem
159 a oportunidade de aprender a utilizar aquilo que possuem como os profissionais.
160 Explicou ainda sobre a questão dos recursos quanto ao teto financeiro fazendo
161 muito mais do que está pactuado, e que a dificuldade é em atender essa demanda
162 que é muito maior que a meta física pactuada. Grupo 3- componentes do
163 grupo: Edilene Pereira de Sousa, Cinthia Vieira Dantas, Aline Ferreira Teixeira,
164 Tuliana Pereira Dias, Regina Magna Oliveira dos Santos Ferreira, Ana Márcia,
165 Addison Medeiros Rocha e Karla Ana Francisca Moreira de Oliveira demonstraram
166 por meio de um desenho o fluxo de atendimento às crianças portadoras de TEA.
167 Representando os municípios da região os participantes explicaram que a
168 realidade tem como referência Araguaína. Também ressaltaram o papel da Família
169 e da escola onde o primeiro contato ocorre nesse ambiente, e após notarem um
170 comportamento carente de uma atenção especial procuram a UBS, posteriormente
171 a equipe multiprofissional que encaminha para o CER, CAPS 1, APAE,
172 CRAS. Explicou ainda que algumas Famílias não seguiram o caminho natural indo
173 diretamente para o Hospital de Referência, descobrindo depois que faz-se
174 necessário procurar a Secretaria Municipal de Saúde que informará sobre a
175 necessidade de ir até a UBS, ofertar o diagnóstico e/ou hipótese diagnóstica,
176 qualificando então o encaminhamento para o CER IV, criando fluxos municipais e
177 oferta do serviço ao TEA. Ressaltaram a qualidade dos profissionais das áreas
178 envolvidas na rede de cuidados na região relacionadas à questão do Transtorno do
179 Espectro Autista. Foi explicado que há uma dificuldade em direcionar as famílias
180 aos serviços especializados. Contudo, a representante do serviço especializado
181 explicou que não existe janela e que tem ofertado o serviço. Explicaram sobre a
182 deficiência de Profissionais especializados especificamente no Transtorno e que
183 contam com um médico Psiquiatra especializado em saúde mental, no geral e não
184 voltado exclusivamente para essa especialidade. Explicaram sobre a importância
185 desses eventos, reuniões, roda de conversa, contato com outros municípios e
186 entendem que a construção da linha do cuidado do TEA vem fortalecer o serviço





COSEMS/TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



187 como um todo, frisando também a importância de buscar parcerias na educação,
188 fortalecendo as UBS e descentralizando do serviço. Grupo 4 - componentes do
189 grupo: Jair Pereira Lima, Luscleide N. Mota, Danila Carmo dos Santos, Luciana
190 Matos P. Brito, Thayllon Nascimento Soares, Cláudio Monteiro e Jones de Sena
191 Soares explicando que há um cuidado nas unidades para observação e
192 posteriormente direcionamento para as áreas adequadas, direcionando as crianças
193 para ao serviço que oferta o diagnóstico e tratamento adequado. Demonstraram
194 um fluxo através da cartografia, explicando a realidade dos municípios quanto ao
195 serviço que é ofertado geralmente é identificado pela família. A escola que
196 posteriormente procuram os profissionais da UBS, a equipe multiprofissional, que
197 encaminhará via SISREG para a reabilitação intelectual. Explicaram que leva em
198 média 07 meses para essa vaga no Hospital do Amor (CER - 04). Explicou ainda
199 que é um assunto novo para muitos profissionais, a questão do Autismo, algo que
200 antes era pouco falado na região. Ressaltou o caminho natural para a criança ter
201 acesso ao serviço, alertando para os casos de abandono às vezes pela própria
202 família. Ressaltou a importância da atenção básica na garantia do tratamento e
203 devido atendimento nessa busca ativa. Continuando a apresentação falou-se da
204 realidade de Araguaína que segue o mesmo modelo, já que a escola acaba sendo
205 o primeiro contato com atendimento especializado escolar AEE, onde as crianças
206 contam com salas de estimulação sensorial, Clínica Escola Mundo Autismo é
207 municipal e não Estadual, que não é porta aberta por que não conseguem atender
208 a demanda de vários municípios sobre comportamentos neurotípicos e é algo que
209 preocupa os envolvidos em Araguaína. O encaminhamento geralmente chega por
210 meio da escola ou UBS e que o mesmo passa pelo serviço de classificação de
211 risco (triagem) e que após a devida avaliação dos graus terapias através da
212 estimulação precoce e avaliação multiprofissional, em seguida a criança entra em
213 contato com o Psiquiatra ou Neurologista que atendem com observação no
214 comportamento, emitindo o laudo final, onde vai permanecer na clínica escola para
215 realizar as devidas terapias. Nas negativas encaminha-se a criança para o CER ou
216 CAPS infantil. Explicou os serviços que existem em Araguaína para atendimento
217 do autismo CAPS infantil, CER e Clínica Escola Mundo Autista. Após os 17 anos de





COSEMS/TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



idade não há um lugar para enviar esses pacientes e essa é uma preocupação que foi levantada e que pede uma atenção de todos os profissionais. Tendo em vista que a tendência é o crescimento no número de diagnósticos a necessidade de mais profissionais, infraestrutura adequada e um ambiente onde essas pessoas possam receber atendimento adequado e de acordo com os direitos e que existe um entendimento que o paciente com autismo pertence ao território e portanto a APS precisa se estruturar para assumir esses pacientes. Débora finaliza agradecendo a participação de todos, ressaltando a riqueza de detalhes que surgiram nas apresentações, demonstrando uma visão completa de como essa rede de cuidados funciona na região, compartilhando que posteriormente essa será apresentada em CIB em Novembro para discutir-se a pactuação e que em termos de informações o público alvo será gestores municipais, órgãos de controle, técnicos da SES e municípios e que os produtos elaborados nesta oficina serão consolidados. Os produtos desta oficina e que serão apresentados na etapa estadual. Ainda explicou sobre o papel da Família e respondeu algumas dúvidas que foram levantadas nas discussões sobre a fila de espera, sobre a questão do desenho institucional da linha de cuidado que passa pela atenção psicossocial. Levantou a possibilidade de analisar a fila de espera por meio de um mutirão para reduzir o número de pessoas na fila que segundo levantamento da região passou de 300 crianças. Sobretudo, acredita-se que o grande desafio é descentralizar o serviço conforme as competências do município e estado. Levantou-se a questão sobre os transtornos mentais para os CAPS, outros casos de TDAH, TOC, dentre outros. Explicou sobre o impacto financeiro e a importância do estudo técnico, dificuldades de contratar terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, e que não contam com o número adequado e apesar de haver um chamamento público em diário oficial, ainda assim não houve a contratação de todos os servidores necessários. Compartilhou essa dificuldade em relação a contratação que é um problema tanto do Estado quanto dos municípios e finalizou a apresentação ressaltando a importância da participação dos municípios e o conhecimento de suas respectivas realidades, onde é importante que esse seja um espaço onde possam falar, discutir e servir de momento para que possam se





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



ajudar, entrarem em contato e criarem estratégias em conjunto dentro da linha para diminuir os números. Apresentou Amon que é Fisioterapeuta e faz parte da equipe da Gerência de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência que estava representando essa equipe. Falou ainda sobre a câmara técnica a partir da próxima semana, apresentar o *template* a linha do cuidado no ambiente em que isso possa ser construído em conjunto e que vai ser apresentado na CIB para os municípios e que os produtos dessa oficina irão compor a linha. Após as considerações finais Marilene passa a palavras para a Secretária Municipal de Educação que sugeriu à SES – TO que continuem promovendo momentos como esse com a rede por que ela acredita, como coordenadora da educação inclusiva que aprendeu muito e que isso condiz com a realidade que ela tem vivenciado diariamente nas escolas e nos locais por onde ela passa, que são momentos de educação e que educação e saúde precisam andar cada vez mais juntas para aprender a trabalhar com inclusão. **Aprovação. (Não Houve). Acordo CIR. (não houve). Atualização de Políticas.**

5. Apresentar o produto das oficinas do Planejamento Regional Integrado – PRI realizado na Região de Saúde Médio Norte Araguaia A representante SES Marilene inicia sua apresentação relatando que em 13 de setembro de 2022 em Palmas-TO ocorreu a 5ª oficina onde foi apresentado um compilado das prioridades dos problemas elencados em cada região. Para realização desta atividade a Superintendência de Gestão e Acompanhamento Estratégico (SGAE) da Secretaria Estadual de Saúde (SES-TO) coordenou, juntamente com as demais Superintendências da SES-TO, o Cosems e SEMUS a definição dos indicadores que seriam levantados para cada área técnica fazer o levantamento (séries históricas, coleta dos dados dos sistemas de informação e elaboração de gráficos). O produto foi apresentado nas regiões que compõem essa macrorregião, bem como ao Grupo de Trabalho Macrorregional (GTM objetivando a realização de uma categorização e aglutinação de todos os problemas apresentados. Etapa necessária para posteriormente reunir novamente o GTM e técnicos que foram escolhidos pela região para comporem esse grupo de trabalho e assim descreverem a partir daquelas prioridades e categorizações o(s) macro(s) problema(s) da macrorregião. A categorização foi feita de acordo com os seguintes





COSEMS | TO

SECRETARIA
DÁ SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



temas: 1. Gestão; 2. Saúde Mental; 3. Materno Infantil; 4. Regulação; 5. Sistema de Apoio; 6. Logística e a 7ª. Média e Alta Complexidade. Desta forma os problemas da rede foram elencados, todavia a construção ainda continuará, já que esse tipo de análise é intermitente. Na 3ª Etapa onde nos encontramos no momento foi verificado que já cumprimos a Etapa 1ª (Análise da Situação de Saúde dos territórios e das necessidades de saúde da população), Etapa 2ª (Análise da capacidade instalada dos serviços de saúde das regiões de saúde e das macrorregiões). Reitera-se, como acima mencionado, que estamos trabalhando nas Etapas 3 (Reavaliação da ASIS da MRS) e na Etapa 4 (Identificação de prioridades sanitárias) e em breve partiremos para a realização da Etapa 5 (Elaboração Diretrizes e Validação da GCE na CIR/CIB). Em 18 de novembro de 2022 teremos a realização da 6ª oficina envolvendo os dois GTMs que ocorrerá no município de Palmas-TO. Oportunidade em que serão apresentadas as sínteses da ASIS das Macrorregiões, bem como as mesmas serão encaminhadas para apreciação na CIB. Após isso serão apresentadas em todas as CIR para validação. Em Palmas-TO o trabalho ocorreu com a participação de todos os envolvidos no processo, Estado, Cosems, MS e DSEI, sendo de excelente aproveitamento e muito rico nas suas particularidades que somadas demonstraram a força de trabalho intelectual e de vivência dos presentes em seus relatos referentes aos problemas apresentados e suas categorizações. O que permitiu demonstrar que ficou claro que o propósito principal é alcançar benefícios para a população. Na sequência apresenta gráficos da avaliação dos trabalhos desenvolvidos na região demonstrando que em relação às avaliações realizadas na macrorregião Norte sobre a satisfação geral das atividades realizadas na Oficina verificou-se que 56% dos participantes se declararam satisfeitos, enquanto que 42% muito satisfeitos e 2% pouco satisfeitos.

6. Apresentar o perfil das notificações de violência interpessoal e autoprovocada, no período de 2017 a 2021. O técnico Jones de Sena Soares da SVS inicia a apresentação explicando sobre a necessidade de alimentar os sistemas relacionados aos dados sobre as notificações de Violência. Aborda sobre a legislação de referência. Apresenta ainda informações adicionais sobre agravo, notificação compulsória, notificação compulsória imediata (NCI) e





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



notificação compulsória semanal(NCS). Explica com mais detalhes os conceitos envolvidos na caracterização de cada tipo de violência e os processos de enfrentamento. Posteriormente houve apresentação de tabelas e gráficos demonstrando o perfil das notificações de violência interpessoal e autoprovocada, no Tocantins, no período de 2017 a 2021.Os gráficos apresentados demonstram as notificações de violências segundo faixa etária; sexo da vítima; raça/cor; região de saúde; escolaridade; natureza da violência; óbitos por violência segundo o sexo; óbitos por suicídio, segundo sexo e faixa etária; etc. Em seguida, após as apresentações dos gráficos,Jones finalizou explicando sobre os canais de ajuda onde se podem fazer as denúncias (gratuitas e anônimas).

EXPERIÊNCIAS SUS NA CIR. DE MUNICÍPIOS: 7. APRESENTAR EXPERIÊNCIA SUS DOS GRUPOS DE TABAGISMO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA.A expositora Tuliana Pereira Dias inicia explicando que o principal objetivo deste ponto de pauta é contribuir para a redução da prevalência de fumantes, auxiliando o fumante no processo de desistência do vício em fumar, bem como desenvolver habilidades que auxiliarão a permanecer sem fumar.Além de minimizar os sintomas da Síndrome de abstinência. Para esta ação foi utilizada a seguinte metodologia: Identificação dos pacientes, formação de lista de espera de usuários, abordagem individual e em grupo com sessões estruturadas, consultas individuais, acompanhamento presencial e virtual, visitas domiciliares e palestras educativas. Na sequência ela faz uma exposição de fotos demonstrando as etapas do trabalho realizado. Ressalta ainda a importância dos programas em nível de comunidade através dos grupos que estão em tratamento visando o acolhimento de todos e garantindo suporte para todos que necessitam de apoio.

8. APRESENTAR AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO DISTRITO SANITÁRIO INDÍGENA - DSEI TOCANTINS. ORGANIZAÇÃO E MODELO ASSISTÊNCIAL DA SAÚDE INDÍGENA NO ESTADO DO TOCANTINS.O representante da CASAI de Araguaína Sr.Mário Luiz Alves Coutinho inicia sua apresentação explanando acerca da *legislação* que garante cidadania, reconhecendo a organização social, costumes, línguas, crenças e tradições do povo indígena - Art. 231 da Constituição Federal e a Lei 9.836/99 (Lei Arouca).Ambas permitem a estruturação do subsistema de atenção à saúde





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



indígena (SASI/SUS) garantindo assim o atendimento em todos os níveis de atenção, encaminhando assim para os municípios de referência do SUS os cidadãos indígenas. Explicou alguns aspectos culturais das etnias como por exemplo o fato de que os índios Krahôs temem falecer fora do território, entre outros aspectos dos costumes que caracterizam cada povo. Os gráficos relativos ao desenho administrativo da rede foram apresentados observando o organograma do DSEI e organização do distrito sanitário indígena. Foi demonstrado também o modelo assistencial, apresentando a nova composição da região em saúde aprovada com a CIB em 2022. Descreveu em tela os dados demográficos, bem como a atenção a saúde delineando a organização do pólo base indígena e a composição da equipe multidisciplinar de saúde indígena (EMSI). Apresentou também os desafios para a região, como por exemplo a estruturação da rede, diminuição do preconceito em relação ao indígena, tratando-o com mais humanidade e afeto, o desinteresse de muitos profissionais especializados que não querem atender essa população. Lembrou que essa apresentação tem como objetivo principal despertar os gestores para o cuidado com a saúde da população indígena porque a mesma é população SUS, algo que muitas vezes não é reconhecido por muitos da sociedade e que devemos nos esforçar para mudar essa mentalidade. Reforça que essas pessoas necessitam do mesmo atendimento adequado que é garantido por lei aos demais cidadãos e nesse sentido a conscientização deve ser constante.

Da Secretaria Estadual de Saúde: (Não Houve) Respostas dos Encaminhamentos da CIR Médio Norte Araguaia.

9. Conselho Estadual de Saúde: 9.1. Reestruturação de Conselhos Municipais de Saúde e Plenárias de Conselhos de Saúde; 9.2. Capacitação de Conselheiros Municipais de Saúde, e; 9.3. Conferências Municipais de Saúde.

Inclusão de Pauta para informe.

A.SVS Informe feito sobre Doenças Crônicas não Transmissíveis: Jones de Sena Soares informa que o curso de Prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na modalidade a distância (EaD) está com as inscrições abertas. Será ofertada uma vaga para cada município, direcionado para os profissionais de nível superior com o perfil multiplicador que atuam nos serviços que prestam assistência aos pacientes com





COSEMS | TO

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



doenças crônicas. Será destinada uma vaga para cada município. O curso terá a carga horária de 30 horas distribuídas em 4 módulos, totalmente *online*, *link* para inscrição: (http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=58654). O link será disponibilizado no grupo de *WhatsApp* da região. B.Ana Márcia P. Santos Carneiro do Lacen de Araguaína trouxe o informe sobre a disponibilidade do Lacen para atender as demandas dos municípios em relação aos exames citopatológicos e de agravos de saúde pública, reforçando também a oferta de treinamentos em coleta, cadastros e encaminhamento de amostras biológicas. Colocando-se à disposição para dúvidas através do telefone (63) 3414-5002 e e-mail: lspa.coordenacao@gmail.com. C.Alessandra Secretária municipal de Nova Olinda levantou uma questão para o Hospital Regional de Araguaína sobre atendimento. Alessandra explicou que foi acordado em CIB que quando o município enviar um paciente para o HRA e este não tiver a vaga ele mesmo se encarregaria de cuidar da transferência deste paciente. Explicou que ela chegou a ficar 03 dias aguardando vaga. As representantes do Hospital Regional de Araguaína – HRA, Liomárcia Saraiva Martins, Danila Carmo dos Santos e Renata Soares Barros responderam que em alguns casos há demora na autorização de transferências de alguns pacientes devido à superlotação, em sua maioria, pacientes que necessitam de O2 (oxigênio), o que é bem difícil. Ultimamente explicou que houve aumento de transferências de pacientes com doenças altamente evitáveis (ex: hipertensão, diabetes, feridas mal tratadas, etc) esclarecendo que tais pacientes acabam por ocupar vagas por exemplo de uma pessoa que esteja em processo de infarto. Recomendou ainda que os gestores estaduais e municipais possam começar a cobrar uma atualização da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos- fornecidos pelo SUS) pois muitos medicamentos para hipertensão já não controlam mais a pressão arterial do paciente, o que acaba trazendo picos hipertensivos, colocando os pacientes em risco e que existem outras medicações mais pertinentes que deveriam fazer parte desta lista para um melhor controle nas UBS. Assim, o HRA reconhece a falha enquanto ao quantitativo de leitos e informa que estão tentando resolver esta situação, colocando-se à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos que



surgirem posteriormente. **Encaminhamentos da CIR Médio Norte Araguaia:**

Para ETSUS: Sandro Rogério solicita à Escola Técnica do SUS (ETSUS) a realização do curso introdutório em estratégia saúde da Família (ESF).

Negociação entre Gestores de Saúde que compõem a CIR Médio Norte

Araguaia, acordos e/ou solicitações ao COSEMS-TO (Não houve).

CONCLUSÃO GERAL: 10. Conferência da frequência. Frequência conferida. **11.**

Encerramento da reunião. Reunião encerrada às 14:00 horas. **12. Leitura coletiva,**

aprovação e assinatura da ATA desta reunião. ATA lida, aprovada por

unanimidade e assinada por nós Aleksander Costa Pinto e Thatiany Alves Lira

relatores desta e por todos os presentes Aleksander Costa Pinto

Thatiany Alves Lira, Francisca de Oliveira Pereira, Li-

more Barros Nunes, Maria Rênia Guimarães, Sil-

veira Ferreira, Catarina Souza Araújo, Sandra KC. Paiva,

Cláudio Monteiro, Cintia V. Dantas, Marco Aurélio Aguiar, Antônio

Wébora Araújo, Zilene Okabeashi, Ana Maria Pereira dos

Santos Carneiro, Alessandra Guerra Cunha, Amom de Almi-

ra Aluz, Adilson Jefferson Reola, Jéssy Pereira Lima

Leonilda de Miranda Ferreira, Edilene Araújo

de Sousa, Jony de Sousa, Maria Ágria de N. S. ed.

Antônio Leone Saladores Almeida, Idriana Rodrigues de Almeida

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

Sousa, Jéssy Pereira Lima

